



XXXI Congresso Nacional do Partido Social Democrata  
Guimarães – 20, 21 e 22 de Junho de 2008

# MOÇÃO

## **AUTÁRQUICAS 2009** UMA VITÓRIA POR PORTUGAL

*AUTARCAS SOCIAL DEMOCRATAS*  
1.º SUBSCRITOR – MANUEL JOAQUIM BARATA FREXES



XXXI Congresso Nacional do Partido Social Democrata  
Guimarães – 20, 21 e 22 de Junho de 2008

## “Autárquicas 2009 Uma vitória por Portugal”

### Índice

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	3
<b>1. ELEIÇÕES AUTÁRQUICAS 2009</b> .....	4
<b>RECOMENDAÇÕES ESTRATÉGICAS</b> .....	4
<b>2. OBJECTIVOS ELEITORAIS</b> .....	5
<b>3. DEBATER O PODER LOCAL – ENCONTROS NACIONAIS DE AUTARCAS SOCIAIS DEMOCRATA</b> .....	6
<b>4. REGENERAÇÃO DOS ACTUAIS QUADROS AUTÁRQUICOS</b> .....	7
<b>5. MAIOR PARTICIPAÇÃO DOS JOVENS E DAS MULHERES</b> .....	7
<b>6. APOSTA NA FORMAÇÃO</b> .....	8
<b>7. PROJECTOS AUTÁRQUICOS SOCIAIS DEMOCRATAS</b> .....	8
<b>A. UMA EFECTIVA DESCENTRALIZAÇÃO ADMINISTRATIVA</b> .....	9
<b>B. REGIONALIZAÇÃO</b> .....	9
<b>C. PRESSUPOSTOS PARA A REGIONALIZAÇÃO</b> .....	10
<b>D. MAIS COMPETÊNCIAS PARA AS AUTARQUIAS</b> .....	12
<b>E. QREN</b> .....	12
<b>8. VALORES E PRINCÍPIOS SOCIAIS DEMOCRATAS NA BASE DE QUALQUER PROJECTO AUTÁRQUICO</b> .....	14



XXXI Congresso Nacional do Partido Social Democrata  
Guimarães – 20, 21 e 22 de Junho de 2008

## “Autárquicas 2009 Uma vitória por Portugal”

### ***Introdução***

O PSD desde a sua fundação afirmou-se como uma força política de forte implantação de nível local, resultado da identificação com o PSD dos vários escalões etários, de todos os níveis económicos e sociais, e de todas as regiões do país. Ao contrário de todos os outros, o PSD é o único Partido que nasceu de um processo genuinamente português. Não por um movimento enquadrado em lógicas internacionais ou por ramificações de partidos internacionais.

Estas diferentes realidades que constituem os pilares do PSD permitiram ao Partido, ao longo da sua história, interpretar os sentimentos e anseios dos portugueses, adaptando e renovando as suas propostas e os seus protagonistas. Também por essa razão o PSD esteve sempre na linha da frente do combate pelo reforço das competências das autarquias e pela dignificação do papel dos Autarcas como primeiros responsáveis pela resolução de problemas concretos dos cidadãos e das instituições. E é pela relevância que o Partido atribui ao papel do poder local, que as eleições autárquicas em 2009 assumem para o PSD um significado político decisivo, exigindo às diferentes estruturas do Partido, a nível concelhio, distrital e nacional, um empenhamento total.



XXXI Congresso Nacional do Partido Social Democrata  
Guimarães – 20, 21 e 22 de Junho de 2008

## **1. Eleições Autárquicas 2009**

### **Recomendações Estratégicas**

O poder local social democrata deve constituir a base em que o Partido deverá alicerçar a recuperação da sua postura vencedora, visando o ciclo eleitoral de 2009.

Sem prejuízo de, por regra, dever prevalecer a recandidatura de todos os autarcas que assegurem claras condições de reeleição, essas candidaturas, e necessariamente todas as outras, devem ser compaginadas com o apoio dos dirigentes e bases partidárias da sua área territorial. Uma opção que deve fundar-se na escolha de soluções que correspondam à vontade das populações.

O PSD irá empenhar-se em todas as candidaturas aos diferentes órgãos autárquicos do Município e Freguesias, sendo que, pela maior importância e relevância política, será dada especial atenção às escolhas dos candidatos às Presidências de Câmara Municipal.

O PSD deverá estar aberto, desde já, à livre apresentação de propostas de candidaturas de militantes ou independentes que visem as eleições autárquicas. As propostas deverão ser analisadas e ponderadas de acordo com os estatutos e numa primeira fase pela Comissão política de Secção e posteriormente pelo plenário de militantes.

Aos órgãos nacionais cabe a opção final, mas compete sobretudo definir a estratégia global de acção do Partido. A todos os militantes cabe a responsabilidade de participarem neste combate e sobretudo de estarem disponíveis para o protagonizar sempre que forem chamados.



XXXI Congresso Nacional do Partido Social Democrata  
Guimarães – 20, 21 e 22 de Junho de 2008

Nos Municípios em que a Câmara seja do PSD, o princípio geral deverá ser o da recandidatura do Presidente da Câmara em exercício. Nos Municípios nos quais a Câmara Municipal não é presidida pelo PSD devem, em princípio, as estruturas locais do Partido definir as candidaturas à presidência da Câmara Municipal.

A Democracia cumpre-se todos os dias no esforço de cada um, e a militância demonstra-se em todos os combates, também na disponibilidade de cada um.

## **2. Objectivos Eleitorais**

Manter o estatuto de força política liderante no Poder Local conquistando novamente um maior número de mandatos nas câmaras, assembleias municipais e assembleias de freguesia.

Assegurar a Presidência da Associação Nacional de Municípios e a Associação Nacional de Freguesias.

Conquistar um maior número de Capitais de Distrito.

Para o PSD a vitória significa vencer Município a Município, conquistar Concelho a Concelho. Da maior à menor, todas as autarquias são importantes para o Partido.

Contudo o candidato a Presidente da Câmara Municipal de Lisboa será alvo de uma preocupação especial por parte do partido e será indigitado, em consonância com a vontade das bases e dirigentes concelhios e distritais.



XXXI Congresso Nacional do Partido Social Democrata  
Guimarães – 20, 21 e 22 de Junho de 2008

### **3. Debater o Poder Local – Encontros nacionais de autarcas sociais democratas**

As próximas eleições autárquicas vão ser fundamentais não só para o PSD mas também para Portugal. O Partido tem que, por isso, estar totalmente mobilizado em torno de uma estratégia capaz de assegurar a maioria das autarquias e consolidar a confiança dos portugueses nas suas políticas de âmbito municipal.

Os militantes do PSD deverão empenhar-se na obtenção de uma vitória vencedora e absolutamente expressiva nas próximas eleições autárquicas capaz de continuar a afirmar o PSD como o maior Partido do Poder Local em Portugal.

É essencial que o Partido e sobretudo as estruturas locais e descentralizadas do PSD coloquem o tema do Poder Local no seio do debate político para, atempadamente o Partido aprofundar a discussão de propostas autárquicas e apresentar os melhores projectos nas eleições de 2009.

É essencial assegurar o reforço e a consolidação da autonomia das autarquias como factores indispensáveis para almejar a sustentabilidade e desenvolvimento que o país reclama.

Propõe-se para tal a realização de um Congresso Nacional de Autarcas Sociais Democratas no próximo mês de Outubro que mobilize as estruturas do Partido para um grande fórum de debate em torno da estratégia política para as eleições autárquicas.



XXXI Congresso Nacional do Partido Social Democrata  
Guimarães – 20, 21 e 22 de Junho de 2008

No segundo semestre de 2009 e em harmonia com a data que for definida para a realização das eleições autárquicas, agendar uma Convenção Nacional Autárquica promovida entre o PSD e os ASD.

#### **4. Regeneração dos actuais quadros autárquicos**

A nova lei da limitação de mandatos que entrou em vigor no dia 1 de Janeiro de 2006 que estabelece limites à renovação sucessiva de mandatos dos presidentes dos órgãos executivos das autarquias locais, impõe que os presidentes de câmara e os presidentes de junta de freguesia só podem ser eleitos para três mandatos consecutivos, salvo se no momento da entrada em vigor da presente lei tiverem cumprido ou estiverem a cumprir, pelo menos, o 3.º mandato consecutivo. Esta determinação legal leva a que muitos dos actuais autarcas que lideram importantes Municípios e freguesias do país deixem de poder candidatar-se em 2013. Deste modo o PSD deverá já em 2009 apresentar listas regeneradas que tenham em conta esta realidade apresentando os melhores candidatos para os diversos órgãos autárquicos capazes de construir bases sólidas para uma sucessão tranquila.

#### **5. Maior participação dos jovens e das mulheres**

O défice existente no que toca à igualdade de oportunidades para os jovens e mulheres respeitante à sua participação política e cívica constitui um empobrecimento da vida democrática que o PSD quer atenuar. Para tal as listas autárquicas deverão reforçar o peso institucional da participação dos jovens e das mulheres no próximo acto eleitoral.

Apesar da lei da paridade que impõe as listas para a Assembleia da República, para o Parlamento Europeu e para as autarquias locais são compostas de modo a assegurar a representação mínima de 33% de cada um dos sexos, verifica-se que, em Portugal, ainda existe um enorme deficit participação das



XXXI Congresso Nacional do Partido Social Democrata  
Guimarães – 20, 21 e 22 de Junho de 2008

mulheres nos órgãos de decisão política. Por outro lado, verifica-se um afastamento muito acentuado dos jovens da política portuguesa ameaçando o futuro dos partidos e a renovação dos seus quadros políticos.

## **6. Aposta na Formação**

O PSD deverá procurar manter a excelência dos nossos autarcas e garantir a sua renovação ao melhor nível. Para tal deverá recuperar a sua iniciativa formadora, procurando munir os autarcas e candidatos de conhecimentos de matriz social democrata possibilitado através de acções de formação e encontros de partilha de experiências entre autarcas, os ASD, o Grupo Parlamentar e o Partido.

## **7. Projectos Autárquicos Sociais Democratas**

As próximas eleições devem, por isso, ser ganhas com base em compromissos credíveis sem nunca abdicar da matriz social democrata.

Todas as candidaturas deverão ter por base projectos coerentes e consistentes, a constituição de equipas competentes, e partir da afirmação de uma liderança reconhecidas em cada comunidade.

Os projectos autárquicos a apresentar em cada candidatura aos órgãos locais deverão, também, ter em conta a orientação política defendida pelo PSD e pelos ASD, designadamente:

Nos princípios da autonomia e cooperação; No modelo de descentralização; Na revisão da lei das Finanças Locais; Na reforma da Administração Pública; No modelo de Planeamento e Gestão do Território; Na credibilização e dignificação do Poder Local; Na Sociedade





XXXI Congresso Nacional do Partido Social Democrata  
Guimarães – 20, 21 e 22 de Junho de 2008

de Informação e do Conhecimento; no QREN; Na acção social; No ambiente; Na protecção civil, entre outros.

Contudo existem políticas transversais a todas estes domínios que deverão estar na base de qualquer projecto autárquico Social Democrata.

#### **a. Uma efectiva descentralização administrativa**

É necessário reforçar amplamente os poderes e as competências das câmaras municipais, e levá-las a delegar e partilhar esses poderes com as juntas de freguesia. Só assim é possível aproximar cada vez mais os eleitos dos eleitores;

O Poder Central não se pode alhear deste processo, devendo, para o efeito, descentralizar competências, desconcentrar serviços e dotar o poder local dos meios financeiros adequados.

Também os serviços desconcentrados deverão estar uniformizados numa área territorial única devendo, para isso, existir apenas um interlocutor com os Municípios, responsável pelas áreas do ambiente, ordenamento, agricultura, património, acessibilidades, ou seja, as CCDR.

No futuro deveremos mesmo caminhar para a criação das Regiões-Plano, assentes no raio de acção das CCDR. Sem prejuízo do modelo de descentralização que está actualmente a ser implementado, estaremos atentos ao desenvolvimento deste processo e abertos a outras formas de organização do território, nomeadamente assentes no espaço das CCDR.

#### **b. Regionalização**



XXXI Congresso Nacional do Partido Social Democrata  
Guimarães – 20, 21 e 22 de Junho de 2008

Precisamos de dar dimensão ao poder local e procurar novas formas de descentralização. Portugal jamais será um país verdadeiramente europeísta se tiver duas realidades distintas de desenvolvimento – entre o Litoral e o Interior – e se não der a devida escala ao Poder Local, procurando novas soluções de organização entre si.

Assim, no entendimento dos ASD o Partido deve consagrar a regionalização como tarefa prioritária na Organização Político-Administrativa do país.

A revisão deve dar ênfase à necessidade urgente de inverter a tendência macrocéfala de desenvolvimento do país, de modo a que, sem pôr em causa a unidade nacional, sejam criados centros administrativos com poderes de decisão, próximos dos reais problemas das populações, permitindo alcançar eficiência nos resultados e rapidez na decisão.

Como tal as representações distritais do Governo deverão ser extintas.

Os Governos Cívicos são praticamente inúteis na gestão desconcentrada da Administração Central. Não têm programas próprios, pelouros ou competências. Não têm orçamentos verificáveis ou prestação regular de contas. Os governos cívicos não governam nem têm capacidade para tal.

Não há, por conseguinte, razões para manter os 18 comissários do Governo espalhados pelo País.

A Regionalização constitui deste modo uma inevitabilidade histórica cujos benefícios os Autarcas Sociais Democratas e o PSD não podem rejeitar ou ignorar. A Regionalização sob múltiplas formas e modelos já existe em praticamente todos os países da Europa sendo hoje bem evidentes os efeitos positivos que constitui para o desenvolvimento e progresso de diversas nações.

## **i. Pressupostos para a Regionalização**



**XXXI Congresso Nacional do Partido Social Democrata  
Guimarães – 20, 21 e 22 de Junho de 2008**

Assim, considerando que,

- a) A regionalização é reconhecida pela União Europeia como pilar fundamental da construção da Paz e da Prosperidade Europeia;
- b) Portugal é um país regionalmente desequilibrado, onde apenas 22 municípios, detêm 60% da população, 75% do poder de compra e 60% da riqueza nacional;
- c) Em cerca de 80% do território habitam apenas 20% da população e em somente 20% do território nacional estão concentrados 80% da população nacional;
- d) É urgente proceder a uma verdadeira reforma de descentralização;
- e) Porque urge contrariar o processo de desertificação acelerada que já afecta 80% do território de Portugal, antes que seja tarde demais para inverter esta tendência;
- f) Que a regionalização está prevista na Constituição da República Portuguesa;
- g) Que a regionalização assenta no princípio da subsidiariedade e da responsabilização e este constitui um modelo que já deu amplas provas de sucesso na gestão do território;
- h) As relações com os parceiros europeus, designadamente com Espanha exigem interlocutores com escala e com abrangência regional;
- i) É urgente contrariar o êxodo rural e a dramática desertificação que se acentua de ano para ano nas regiões do Interior;



XXXI Congresso Nacional do Partido Social Democrata  
Guimarães – 20, 21 e 22 de Junho de 2008

### **c. Mais competências para as autarquias**

O PSD defende que o processo de descentralização de competências para os poderes locais é condição absolutamente essencial para prestar serviços com melhor qualidade, eficiência e racionalização de recursos.

Consideramos que o desafio do exercício de novas competências - muitas delas há muito exercidas já pelo Poder Local, ainda que de modo não formalizado – devem ser assumidas como uma prioridade e urgência.

Defendemos o princípio da subsidiariedade que é preconizado pela Europa, que sugere que as atribuições e competências devem ser exercidas pelo nível territorial que melhor colocado estiver para as prosseguir com racionalidade, eficácia e proximidade dos cidadãos.

A transferência de competências deverá respeitar e ser extensível ao processo de descentralização administrativo iniciado com a livre Associação de Municípios através da criação das Comunidades Intermunicipais, as Comunidades Urbanas e as Grandes Áreas Metropolitanas.

As autarquias têm a sua própria autonomia e, portanto, é absolutamente necessário que as novas competências a serem transferidas sejam acompanhadas dos respectivos meios financeiros.

### **d. QREN**

O QREN 2007-2013 deverá contemplar medidas que permitam reforçar a coesão territorial combatendo as assimetrias regionais que ao longo dos últimos anos se vieram a acentuar, apesar dos apoios dos QCA I, II e III. Para tal, entendemos que os apoios comunitários que vierem a ser canalizados para



**XXXI Congresso Nacional do Partido Social Democrata  
Guimarães – 20, 21 e 22 de Junho de 2008**

o Interior, deverão ser acompanhados de um pacote de medidas e de um programa de investimento público direccionado exclusivamente para estes territórios, sob pena de este se transformar num território cada vez mais desertificado e cada vez menos atractivo à fixação de empresas e pessoas, correndo o risco de se orientarem os recursos para dois ou três grandes investimentos nacionais, concentrados no Litoral.



XXXI Congresso Nacional do Partido Social Democrata  
Guimarães – 20, 21 e 22 de Junho de 2008

## **8. Valores e princípios sociais democratas na base de qualquer projecto autárquico**

Os valores que estão subjacentes à origem e à estrutura ideológica do Partido Social Democrata deverão fazer parte de todos os projectos autárquicos liderados pelo PSD ou apoiados por ele.

O PSD é um partido personalista, que defende de forma intransigente a dignidade da pessoa humana, no respeito total pelo princípio do Estado de Direito, assegurando que o Estado deve estar ao serviço da pessoa e não a pessoa ao serviço do Estado.

O PSD valoriza os grandes princípios da justiça e da liberdade, preocupações permanentes na edificação de uma sociedade mais livre, justa e humana.

O PSD entende a solidariedade como uma obrigação de todos os indivíduos e não só do Estado, devendo a preocupação com as pessoas mais desfavorecidas e com crianças e idosos, ser traduzida em actos concretos, na vida diária de todos.

O PSD defende, de forma inabalável, a vida e a família, sem deixar de atentar às progressivas mudanças que surgem na sociedade, consequência das vontades dos homens e das mulheres.

O PSD é um partido que valoriza o liberalismo e a livre iniciativa característica de uma economia aberta de mercado, apostado no reconhecimento do mérito e na capacidade de afirmação pessoal e social, cada vez mais necessários no mundo de hoje.



**XXXI Congresso Nacional do Partido Social Democrata  
Guimarães – 20, 21 e 22 de Junho de 2008**

O PSD garante a defesa do pluralismo das ideias e correntes políticas, cuja garantia de livre expressão constitui pressuposto indispensável ao gozo dos direitos liberdades e garantias.

O PSD defende uma liberdade de escolha no acesso à educação, principal caminho para a realização das capacidades individuais de cada um e para o surgimento de melhores contributos para o bem comum nacional.

O PSD valoriza o diálogo e a convivência pacífica entre homens de credos e de raças diferentes, com respeito pelo património e contributo histórico do humanismo cristão, seguindo uma tradição universalista portuguesa e promovendo uma efectiva integração, traduzida numa maior igualdade de oportunidades.

O PSD é um partido empenhado na construção europeia, defensor de uma identidade nacional e dos valores pátrios que deram corpo à Nação Portuguesa, herdeiro de um sentido atlântico, que importa permanentemente revitalizar, e de uma aliança profunda com os povos de expressão portuguesa.

O PSD é um partido que procura a correcção das assimetrias regionais, assumindo a especial vocação das autoridades locais para esse desafio, da mesma forma que garante o respeito pelas autonomias regionais, procurando aprofundar e melhorar esse poder autónomico.

Lisboa, 6 de Junho de 2008

***A Comissão Política dos ASD***